

Cáritas – Amor universal que promove as pessoas com limitações especiais

Já o ano passado vos propus um trecho da bela encíclica do Papa Francisco, *Fratelli tutti*. Desta vez proponho-me retomá-la nos números 107 e 108:

«Todo o ser humano tem direito de viver com dignidade e desenvolver-se integralmente, e nenhum país lhe pode negar este direito fundamental. Todos o possuem, mesmo quem é pouco eficiente porque nasceu ou cresceu com limitações. De facto, isto não diminui a sua dignidade imensa de pessoa humana, que se baseia, não nas circunstâncias, mas no valor do seu ser. Quando não se salvaguarda este princípio elementar, não há futuro para a fraternidade nem para a sobrevivência da Humanidade» (n. 107).

E o Papa continua: «Há sociedades que acolhem apenas parcialmente este princípio». E explica, citando a *Evangelii gaudium*, n. 190, que para essas sociedades não teria sentido «investir para que os lentos, fracos ou menos dotados possam também singrar na vida». E continua: «Investir a favor das pessoas frágeis pode não ser rentável, pode implicar menor eficiência; requer um Estado presente e ativo e instituições da sociedade civil que ultrapassem a liberdade dos mecanismos eficientistas de certos sistemas económicos, políticos ou ideológicos, porque estão verdadeiramente orientados em primeiro lugar para as pessoas e o bem comum» (n. 108).

Regozijo-me por tudo o que é promovido em favor de pessoas com limitações especiais nas diversas instituições, movimentos e comunidades. Mas é necessário valorizar este cuidado nas mais diversas oportunidades de promoção das pessoas: a atenção devida a estas pessoas, faz crescer na sociedade a bondade e a justiça. A missão da Cáritas é, também, despertar para esta solidariedade, comprometidos com a transformação do mundo em que vivemos para que seja, cada vez mais, uma terra de irmãos. Para que juntos vivamos verdadeiramente numa só família humana.

Terramoto na Turquia e na Síria

A Cáritas Portuguesa, com a rede Cáritas Internacional, está a acompanhar a situação dramática vivida na Turquia e Síria, resultante do terramoto que surgiu no passado dia 6 de fevereiro. Como informou a Cáritas Portuguesa, «neste momento a principal preocupação da rede Cáritas é garantir uma resposta rápida e em segurança para os sobreviventes e para os milhares de desalojados. As equipas da Cáritas nos dois países estão já no terreno, em articulação com as entidades locais. Toda a ajuda para reforçar a atuação da Cáritas no terreno deverá ser canalizada para o fundo de emergências internacionais da Cáritas Portuguesa: **IBAN PT 50 0033 0000 01090040150 12**».

Como aconteceu noutras situações do mundo, em anos anteriores, uma vez mais somos chamados a ser solidários com pessoas distantes atingidas por catástrofes da natureza. Cáritas - Amor que transforma, também transforma a distância em proximidade; não tem fronteiras.

+ José Traquina
Bispo de Santarém
Presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana



Hoje, podes ir a Moçambique distribuir alimentos e água.

Ou podes contribuir para a Cáritas.

DE 5 A 12 DE MARÇO
Peditório Nacional da Cáritas

**Mesmo quando não podes dar o teu tempo,
nós transformamos o teu donativo em amor.**

PT50 0036 0324 99100009236 53 MBway: 910 66 11 33 MB: Entidade: 33333 Referência: 333 333 333



**Hoje, podes dar apoio alimentar
a pessoas em situação vulnerável.**

Ou podes contribuir para a Cáritas.

Dia Nacional da Caritas

III Domingo da Quaresma 12.03.2023

No dia de hoje, III domingo da Quaresma, a Conferência Episcopal convida-nos a olhar de forma particular para o trabalho da rede nacional Cáritas. Na mensagem que preparou para este dia, lembra-nos D. José Traquina, bispo que acompanha o trabalho da Cáritas como presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, que “Cáritas” foi o termo que os cristãos encontraram para designar o Amor cristão, o amor identificado com a mensagem de Cristo, o Bom Samaritano da humanidade (cf. Lc 10,29-37). Um Amor que “que tem força de nos transformar por dentro e de transformar a realidade que nos é exterior.”

Um Amor que, tal como Jesus no Evangelho de hoje, a caminho da Samaria, nos faz fazer aquilo que “é preciso”. Que nos faz percorrer os caminhos mais sinuosos e montanhosos e até mesmo, em determinadas circunstâncias, nos coloca perante perigos que enfrentamos por ser “preciso”.

Este Amor representa-nos a todos e responsabiliza-nos enquanto comunidade. Por isso hoje é o dia de dar graças por todos os que na nossa comunidade, de tantas formas, assumem este trabalho de estar próximo, de imitar Jesus nesta viagem necessária em que se senta junto ao poço pedindo de beber para, na verdade, ser Ele a grande fonte de água que salva. Acolher o próximo vulnerável é viver da motivação que vem deste Amor que nos faz estar disponíveis.

Cada um de nós é o rosto deste Jesus que junto ao poço nos lembra das nossas limitações, das nossas falhas, de todos os nossos “não temos”.

Através da Cáritas vemos a ternura de Deus. Apoiar o trabalho destes milhares de homens e mulheres que lutam diariamente para transformar em Amor a dor e o sofrimento; rezar para que não desistam de ser a imagem do Amor de Jesus no mundo.



Hoje, podes tentar encontrar
emprego para alguém que precise.

Ou podes contribuir para a Cáritas.

Semana Nacional Cáritas

Mensagem de D. José Traquina, presidente da Comissão Episcopal
da pastoral Social e Mobilidade Humana

Cáritas - Amor que transforma

O último Conselho Geral da Cáritas, de tal modo estava convencido de que a expressão “Cáritas - Amor que transforma” caracteriza a Cáritas na sua existência e no seu agir, que decidiu manter o seu lema para mais uns anos. Com efeito, Cáritas é a definição de Deus: “Deus é amor (Deus Caritas Est), e quem permanece no amor permanece em Deus” (1Jo 4.16). Cáritas foi o termo que os cristãos encontraram para designar o amor cristão, o amor identificado com a mensagem de Cristo, o Bom Samaritano da humanidade (cf. Lc 10,29-37), amor cheio da graça de Deus que tem força de nos transformar por dentro e de transformar a realidade que nos é exterior.

Dirijo-me, nesta mensagem, a todos os que, nas comunidades em que vivem (paroquiais ou outras), se sentem motivados pela situação real daqueles que lhes são próximos, vivendo as suas alegrias e as suas esperanças, as suas tristezas e as suas angústias (cf. *Gaudium et spes*, n. 1). Dirijo-me àqueles que, individualmente ou em organismos, serviços e instituições, lutam contra a indiferença, o alheamento e o egoísmo. Mas escrevo também a todos os outros, apelando ao seu coração, sua consciência e morada interior, para que, atentos à realidade que os rodeia, não se alheiem e descubram a oportunidade de afirmar e fazer crescer a bondade no mundo, contribuindo para a “civilização do amor”, em contraposição à cultura do ódio.

Cáritas – faz parte da essência e missão da Igreja

Junto das pessoas que necessitam de apoio, portugueses ou migrantes de outras nacionalidades, a Igreja deve ser o rosto materno de Deus. É isso que é chamada a ser por fidelidade ao Espírito e à sua missão. Como escreveu o Papa Bento XVI: “A prática da caridade confirmou-se na Igreja como uma das suas funções essenciais (...), pertence tanto à sua essência como o serviço dos Sacramentos e o anúncio do Evangelho” (*Deus Caritas Est*, nº 22).

Agradeço a todos os que assumem esta dimensão essencial da Igreja na rede Cáritas: voluntários e colaboradores que nos ajudam a estarmos “lá” onde é preciso: sois o rosto da Cáritas enquanto organização eclesial ao serviço da pessoa humana, especialmente as situações de desigualdade e aflição que tornam mais urgente a nossa intervenção. Saliento a vantagem da cooperação em rede para nos ajudarmos a amar mais, servindo melhor.

Dirijo-me, também, a todos os doadores da Cáritas para vos agradecer: do vosso apoio depende a eficácia e a eficiência da ação próxima da Cáritas como *Amor que transforma*.

